



O PETROLEIRO



[facebook.com/sindipetrolp]

BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - Julho de 2013 - # 84

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO DA RPBC ESTIMULA IMPUNIDADE E ASSÉDIO MORAL

De um lado, todo um grupo de trabalhadores alvo de assédio moral, perseguição, truculência e desmandos. De outro, um supervisor que se considera intocável, dono do pedaço, protegido por Deus e o Diabo e, em um plano mais terreno, pelo gerente de produção da RPBC e, por que não, por toda a gerência da unidade. “Acima” deste cenário, uma comissão de investigação formada após a deflagração de um amplo sentimento de

revolta, materializado na existência de um abaixo-assinado com a assinatura de todos – repetimos – todos os petroleiros do Grupo 5 que operam a unidade PR/HDT. Uma comissão, vejam só, formada por gerentes e amigos “isentos” e “neutros”, sendo um deles amigo pessoal e pra lá de íntimo do denunciado. Este fato foi relatado à comissão, porém sem efeito. É claro, o resultado não poderia ser outro: impunidade.

Esta é a história de um supervisor que desde meados de 2000 tem causado um transtorno coletivo a diversos empregados da Petrobrás – a quarta maior empresa de energia do mundo, aquela mesma que em seu 60º aniversário gasta milhões em propaganda para convencer os brasileiros que “gente é o que inspira a gente”.

Infelizmente, a mesma empresa que se mostra humana e sensível nos comerciais é a empresa que fecha os olhos para casos gritantes de assédio moral, é a mesma empresa que permite a manutenção de um chefe responsável por destruir a ambiência de um grupo de empregados qualificado, de um grupo (assim como todos os empregados da empresa) responsável por produzir a riqueza que move o país.

O CASO

Após seguidos abusos do supervisor aqui citado, em fevereiro deste ano todos os trabalhadores do setor PR/HDT do Grupo 5 de operação da refinaria (exceto, é claro, os operadores eventuais de supervisão) encaminharam, através do Sindicato, um abaixo-assinado ao gerente-geral relatando de maneira minuciosa os diversos casos de mandos e desmandos cometidos pelo chefe contra o grupo.

Autoritarismo, coação psicológica, desrespeito aos trabalhadores, assédio moral, humilhação, desrespeito ao ACT e ao Código de Ética da companhia (usado apenas para punir os trabalhadores chão-de-fábrica) foram apenas algumas das muitas denúncias feitas por todo o grupo. Diante disso, e da pressão exercida pelos trabalhadores e pelo Sindicato, a gerência foi obrigada a dar uma resposta, mesmo que ainda parcial e limitada: a formação de uma comissão de investigação para analisar o caso.

Esta comissão foi formada e na própria formação já apresentou “vícios”,

para ficar em um eufemismo, que de antemão acabaram com qualquer possibilidade de uma análise imparcial dos fatos: além de ser composta por gerentes, em uma composição claramente corporativista, que dá total margem para mecanismos de autoproteção e “camaradagem”, esta comissão tinha como um dos integrantes um amigo íntimo do acusado. Um completo absurdo!

Eis que quase seis meses depois, após ouvir todos os envolvidos, a empresa comunicou ao sindicato – de maneira informal e sem qualquer documento oficial – que as queixas dos trabalhadores não procediam e que não houve assédio moral ou qualquer abuso por parte do chefe denunciado.

O Sindipetro-LP considera a decisão da empresa, mais do que um erro, uma ofensa a todos os trabalhadores que – mesmo sujeitos a represálias e assediados – resolveram se expor e lutar pelo direito de ter um ambiente de trabalho saudável e sem coações.

Com esta medida, a gerência da RPBC joga no lixo todo o discurso bonito, toda a conversa manjada de que estimula e valoriza a construção de uma boa ambiência. Mais ainda, premia os gerentes que têm como *modus operandi* assediar e humilhar os empregados.

No pacote de absurdos desta decisão está ainda o fato de que a gerência não se deu ao trabalho nem mesmo de comunicar a decisão aos trabalhadores envolvidos – obrigação regulamentada no Código de Ética da empresa. A mesma gerência responsável por escalar um amigo íntimo do acusado na comissão é aquela que, após longos meses, sequer teve a coragem de dizer aos trabalhadores que não irá fazer nada por eles.

O Sindicato exigiu da empresa um documento oficial com a decisão, inclusive por meio de ofício, mas até agora ela se recusa a fornecer este material alegando que o resultado dos trabalhos da comissão é “sigiloso”. Ora, mas que

contradição! O Sindicato, responsável por encaminhar a denúncia, e os trabalhadores, também responsáveis pela denúncia e alvos da truculência deste supervisor, não podem ter acesso à decisão da comissão!

PERSEGUIÇÃO CONTINUA E AUMENTA...

Após o resultado da comissão, o supervisor não esperou muito tempo para iniciar as retaliações. Somado ao sarcasmo e ironia, fruto do sentimento de impunidade, este supervisor avaliou de maneira negativa os trabalhadores que assinaram o abaixo-assinado, prejudicando o avanço de nível de todos eles.

Não entendemos como um supervisor, no mínimo sob suspeita, foi autorizado a realizar a avaliação dos empregados que se sentem perseguidos e humilhados por ele. Não entendemos como a gerência da refinaria permite que esta situação não apenas aconteça, mas seja encarada com naturalidade.

Evidentemente, outros chefes e supervisores comemoraram a decisão da gerência e esperam que este caso se transforme em um grande exemplo de impunidade. Na cabeça desses senhores foi aberta a avenida para mais assédio, mais perseguição e mais autoritarismo.

A eles, à gerência e a todos os trabalhadores honestos que estão indignados com esta situação, o Sindicato dá um mesmo recado: não iremos permitir que chefes autoritários criem um clima de medo entre os petroleiros.

A categoria tem tradição de luta, a categoria petroleira é forte e se enfrentou com inimigos muito maiores. Não será meia dúzia de supervisores, avalizados por uma gerência conivente e omissa, que irá mudar esta realidade.

FORA, ASSÉDIO MORAL! FORA, ASSEDIADORES!

O Sindipetro-LP exige a retirada imediata deste assediador do cargo de su-

NÃO ACEITAREMOS NENHUM ABUSO, NENHUMA IMPUNIDADE. ESTE CASO, LONGE DE SER UMA HISTÓRIA ISOLADA, TEM SE REPETIDO E SE ESPALHADO EM TODO O SISTEMA PETROBRÁS

pervisor. Mais ainda, exige que não seja feito com ele o que sempre é feito pela companhia com outros chefes.

Ele não deve “cair pra cima”, desafiando a lei da gravidade, como a empresa gosta de fazer.

Deve servir de exemplo, sendo transferido para outro setor sem qualquer privilégio, sem qualquer mordomia. **O mesmo rigor que a empresa usa para realizar demissões políticas de lutadores, para punir cipeiros que denunciam irregularidades, a Petrobrás deve usar para punir seus “empregados de confiança”. Chega de dois pesos, duas medidas.**

Não aceitaremos nenhum abuso, nenhuma impunidade. Este caso, longe de ser uma história isolada, tem se repetido e se espalhado com rapidez cada vez mais perigosa em todo o Sistema Petrobrás. Por isso, é importante que todos os trabalhadores se sintam parte desta luta, que todos os trabalhadores se solidarizem com estes companheiros.

Com união e solidariedade teremos força para derrubar qualquer caso de assédio, qualquer chefe, qualquer plano de privatização, qualquer imposição de rebaixamento salarial.

As lutas são muitas, mas a receita para arrancar vitórias é uma só: união e solidariedade. Não por acaso, insistimos em dizer que **as ruas nos mostraram o caminho, que as jornadas de Junho nos deram uma grande lição: é possível lutar, é possível vencer!**



PETROLINO meteBRONCA!

RPBC

LEGISLANDO EM CAUSA PRÓPRIA Na comercialização, tem gerente novo tentando se promover à custa do sofrimento alheio. Até por cima de ordem gerencial ele passa. Nos dias em que aconteceram protestos em Cubatão, o RH orientou o pessoal a ir pro ponto e, caso o ônibus demorasse a passar, todos estariam liberados pra retornar às suas casas. Mas o tal gerente passou por cima dessa orientação e disse que, caso tivessem dificuldade, ele daria um jeito de buscar o peão. No dia 11, mesmo de férias, ele ligou pro eventual dizendo que quem estivesse inseguro poderia ficar em casa. Com uma condição: iria descontar o dia do “banco de horas”. Ele quer a qualquer custo botar a rapaziada pra trabalhar só pra ajudar o próprio GD. Legislando em causa própria!

COMBINAÇÃO PERIGOSA Na construção da nova unidade de tratamento de diesel HDT2 foi “institucionalizado” o uso de entorpecente. Papelotes de maconha e pinos de cocaína foram encontrados pelos cantos, principalmente nos pipe rack. Pesquisas já mostraram que trabalhadores sob forte pressão sofrem um risco maior de recorrer ao uso de drogas. Além de afetar a própria saúde, eleva os riscos de acidente, podendo causar uma ocorrência grave! É papel da empresa alertar a força de trabalho sobre estes riscos, fazendo uma campanha contra o uso de drogas no local de trabalho, pois é uma questão de saúde (individual) e de segurança (coletiva).

CASTIGANDO PEÃO Não é de hoje que a RPBC, só de picuinha, nega transporte para a rapaziada quando tem movimento. No Dia Nacional de Lutas, em 11 de julho, essa cena lamentável se repetiu. Os ônibus saíram pelo portão dos fundos da refinaria. Que feio...

E A ELEIÇÃO DA CIPA... As eleições para a CIPA tiveram como marca a prática antissindical e a perseguição. A candidatura de Adaedson Costa, diretor do Sindipetro-LP, foi impugnada com justificativas que não se sustentam. Por razões políticas. Pura perseguição. Se há alguma irregularidade neste processo ela parte da Petrobrás, que não comunicou ao sindicato a realização do pleito, conforme obriga a cláusula 113 do ACT. Uma vergonha!

QUANTA INJUSTIÇA Enquanto a ceia do turno segue incomível e o quadro da HDT 2 segue reduzido, a RPBC premia gerente assediador e garante a eventual de supervisor gratificação de duas a três letras. Quanto profissionalismo, quanta isonomia!

TERMINAIS TRANSPETRO (PILÕES E ALEMOA)

GUERRA DECLARADA Se nas ruas o povo se arma do jeito que pode contra a truculência da polícia, em Pilões não é muito diferente. Lá tem assalto, tiroteio... e nada da gerência tomar uma providência. O jeito vai ser montar, do jeito que der, uma barricada e trincheira pra se proteger.

JÁ COMEÇOU COM O PÉ ESQUERDO Nem bem chegou na Alemoa e a empresa que presta serviço de alimentação já mandou quatro empregados embora. A alegação: dificuldade financeira. O curioso é que apesar dessa justificativa esses empregados demitidos já foram substituídos. Muito estranha essa história. Eu já avisei, o sindicato também: não admitiremos isso.

UO-BS - PLATAFORMAS

O TAL DO MTA EM MEXILHÃO O Módulo Temporário de Acomodação geralmente é destinado a petroleiros contratados. Na prática, são como contêineres. Na Plataforma de Mexilhão não tá dando pra habitar esses módulos, não. Eles estão em condições precárias, gerando desconforto e insegurança aos trabalhadores na hora do merecido descanso. Já cobramos providências para o mesmo problema em Merluza, agora cobramos da gerência de Mexilhão. Viver embarcado já é dureza, imagine dormindo no sufoco.

OLHO NO BENZENO Na semana passada, foi batido um novo recorde em Merluza. 999 PPM de Voc (valores orgânicos voláteis) no PDM (módulo de produção) e 100 PPM de benzeno na atmosfera! O PDM ficou interditado 3 dias seguidos quando estava sem vento! Isso quer dizer que existe vazamentos no processo que devem ser identificados e reparados. A peãozada tá respirando oxigênio ou benzeno? Como fica a saúde do trabalhador?

QUANTA SUJEIRA! Foi realizada uma análise laboratorial na água potável de Merluza e o resultado não foi nada satisfatório. Apareceram coliformes fecais. É de lascar! Tem que achar logo o que tá causando isso pra companheirada de lá não consumir água contaminada.

UM PESO, DUAS MEDIDAS A cláusula 39 do ACT trata de concessão de hospedagem para o trabalhador residente em outra cidade e fora da sua escala de embarque, mas parece que o pessoal do RH não sabe disso. O Sindicato tentou acordo, mas a empresa se negou a atender um direito. Enquanto isso, tem gerente, coordenador e supervisor usufruindo desse direito. Cadê isonomia?

UO-BS/RH NÃO QUER FAZER ACORDO O Sindipetro-LP bem que tentou, mas o RH endureceu o jogo e disse não ao pagamento do auxílio deslocamento. Só pode ser brincadeira, já que esse benefício existe em outras unidades. A empresa deve achar que cada unidade tem leis diferentes. Como não tem jeito, o Jurídico entrou com uma ação reivindicando o auxílio retroativo a 2008 e a continuidade do pagamento. Mas lembrando: nada substitui a luta!

CADÊ OS RESULTADOS? Eu andei sabendo que a unidade dessanilizadora andou apresentando problemas e numa parte do processo a água de uso dos trabalhadores foi contaminada por produtos químicos. A chefia disse que, mesmo sem identificar a fonte do problema, foram feitas medidas preventivas para que isso não aconteça mais. O que tô querendo ver são os resultados das análises de laboratório.

MANUTENÇÃO OU TROCA? O lançador de Pig está dando problema e não sei se tá na hora de

trocar o equipamento ou fazer uma super manutenção. O que andei ouvindo da rapaziada é que estão tomando medidas paliativas para conter o vazamento nas válvulas, só que esse problema coloca em risco a segurança – E A VIDA – do operador e de quem está na plataforma, porque contém benzeno. A chefia diz que somente no final do ano irá resolver isso. Não dá pra esperar, não!

SERÁ QUE ESTAMOS SEGUROS? O guindaste diesel ficou inoperante alguns dias e retornou com restrição de içamento. Quero saber que diabo de conserto foi esse? Será que os trabalhadores estão seguros em trabalhar nessas condições?

NÃO PODE MAIS ESCOLHER? Antigamente, todo empregado que fazia um curso fora tinha o direito de escolher onde se hospedar - dentro da rede de hotéis credenciados. Agora, a coisa mudou. O hotel já vem definido e não tem choro nem vela. PROCOP em ação?

UO-BS - PRÉDIOS

MEIO AMBIENTE, ONDE? A Petrobrás se preocupa tanto com a causa ambiental que neste ano o Dia Mundial do Meio Ambiente sequer esteve no calendário de eventos da companhia. Apenas foi enviado para a força de trabalho um mensagem “Dia Mundial do Meio Ambiente na Petrobrás propõe reflexão sobre a adoção de práticas mais sustentáveis na sociedade” Ahn, na sociedade? Que conversinha mole. Como sempre os gestores querem jogar nas costas do empregado e da sociedade o cuidado com o meio ambiente. Enquanto isso, a empresa burla normas e legislações ambientais em nome do lucro.

REFLEXOS DO PROCOP? Demissão de empregados terceirizados com mais de 20 anos de empresa. É isso, Petrobrás? Descarte de profissionais gabaritados e respeitados para redução de custo? Pois é, é isso que vem ocorrendo com vários terceirizados na UO-BS e em toda a empresa. Vamos trocar todos os empregados mais antigos de casa, que conhecem esse sistema como ninguém, para reduzir custos?

NOVOS PETROLEIROS, VELHOS PROBLEMAS Cerca de 70 empregados novos foram recém-admitidos pela UO-BS. Até aí, tudo bem. O problema é que a empresa sequer respeitou a localização de escolha do concurso. A maioria é do Rio de Janeiro. Tiveram que se deslocar para Santos, abandonar faculdade, família, morando em qualquer lugar. A gerência sequer preocupa-se com o alojamento desses empregados, que ficam em qualquer lugar na cidade submetidos à sorte. E a tal responsabilidade social da companhia, onde fica?

QUE FILTRO É ESSE? Continua a falcatura na troca de contratos. Pra variar, as empresas que vencem as licitações são as piores no mercado e com menor qualidade. Jogam o preço do contrato lá embaixo, pagam salários cada vez menores, além de mandar embora empregados com experiência. Isso aconteceu no Compartilhado na Gerência de Saúde, Segurança Patrimonial e Logística.

PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO A maioria dos terceirizados chega a ganhar um vale coxinha diário que varia de R\$ 5,00 a R\$ 15,00, um absurdo! Logo em Santos, que tem uma das refeições mais caras do Brasil. Muitos empregados acabam trazendo comida de casa. A Petrobrás não disponibiliza um refeitório para esses empregados, que são obrigados a utilizar o refeitório do Anexo 38 que fica no EDISA II. Esse local não tem ventilação adequada, virando um verdadeiro forno, não só para a comida, mas para as pessoas... queria ver se algum gerente fosse obrigado a comer lá, se ele suportaria essas condições.

IRRESPONSABILIDADE SOCIAL Existem empresas fornecedoras com processo judicial por falta de pagamento de funcionários e benefícios. Mas elas continuam disponíveis para contratação no sistema. Que Responsabilidade Social é essa?

PUNIÇÕES Tem terceirizada dando advertência para empregados que tiverem horas de atrasos no fim do mês. Mas já não é descontado no salário do empregado? Por que dar uma advertência? Fiscais de Contrato, que meleca é essa?

DE OLHO NO DESCONTO Todos os dias vários empregados, principalmente terceirizados, que vem de São Vicente e Praia Grande para Santos, ou que saem de Santos para Cubatão, estão enfrentando o trânsito na Rangoni por causa dos problemas enfrentados no Porto. Para os próprios há justificativa e não há desconto no salário e em lugar nenhum... mas os contratados...E aí? Não há garantias. Esses empregados terão que compensar esse horário que ficam presos no trânsito e/ou vão ser descontados? Só faltava essa!

OLHO NA REESTRUTURAÇÃO DO DESPACHO ADUANEIRO As atividades de importação de materiais (equipamentos e afins) estão em processo de reestruturação. Está previsto a troca da empresa contratada e a formação de uma empresa específica de despacho aduaneiro. Garantiram aos terceirizados que todos serão contratados e que esta mudança seria benéfica para a própria carreira deles. Apesar do discurso positivo da gerência, como se trata de uma reestruturação, todos estão apreensivos, crachás verdes e crachás marrons. Esperamos que a inovação não prejudique as relações de trabalho (a chamada ambiência) e que não precarize e reduza os direitos dos trabalhadores terceirizados.

PASSANDO O FACÃO Nos Serviços Portuários do compartilhado (ED. Palazzo) tem empresa nova que nem bem chegou e já tá querendo baixar pela metade o salário da equipe. Além disso, tem gente que não tira férias há 4 anos! Assim, o pessoal vai parar o comércio exterior. Empresa nova tem que se enquadrar, manter o efetivo e o salário da turma.

ASSALTOS, TIROTEIO, INSEGURANÇA...

NEGLIGÊNCIA DA TRANSPETRO TRANSFORMA TERMINAL PILÕES EM FOCO DE VIOLÊNCIA

Em 22 de julho de 2009, portanto quase quatro anos atrás, uma matéria intitulada “Assalto revela caos em segurança no Terminal Pilões” estampava o site do Sindipetro-LP. O texto relata a invasão de doze homens à unidade para roubar um caixa eletrônico. Um mês antes já havia tido uma tentativa semelhante.

A CIPA comunicou a empresa, o Sindicato alertou a empresa, mas nada foi feito sobre a insegurança no local. Resultado: trabalhadores amarrados, sob risco de morte e de todo tipo de violência. Meses depois a empresa resolve tomar uma atitude: demite três dos cinco vigilantes que estiveram na linha de frente do assalto. Esta foi a única “medida” tomada.

28 de junho de 2013, madrugada de sexta-feira, tempo chuvoso. Dois homens invadem o terminal e trocam tiros com dois vigilantes da unidade. O confronto acontece por volta das 3 horas. A guarita, que a rigor é um contêiner improvisado, uma vez que a portaria principal está em reforma, é alvejada por oito tiros - provavelmente de uma arma calibre 12. Marcas de tiro também em escadas e em um corredor. Especula-se que estavam em busca de armas e coletes a prova de bala. Por sorte, ninguém foi baleado. Os dois

homens fogem sem serem identificados.

A gerência do terminal não comunica o Sindicato sobre o incidente, que fica sabendo do fato pela própria força de trabalho - assustada com cenas que se repetem ano após ano sem que nada seja feito.

Seja através da coluna Petrolino Mete Bronca, seja através de matérias mais aprofundadas, há anos o Sindicato vem cobrando da empresa uma solução imediata e enérgica em relação à insegurança do terminal Pilões - um problema praticamente crônico da unidade que coloca em risco a vida dos trabalhadores.

Mas não são apenas medidas mais gerais sobre segurança que fazem parte da lista de cobranças do Sindicato. Também cobramos medidas simples de se realizar em curto prazo, como um melhor planejamento na elaboração da portaria provisória. Era plenamente possível posicionar a guarita de maneira mais segura aos trabalhadores. A própria força de trabalho teria diversas sugestões neste sentido, mas ela nunca foi e nem é ouvida.

É um absurdo que não haja câmeras de segurança para monitorar a região e que aquelas que existem estejam ali apenas por mera decoração, uma vez que não funcionam e não gravam nada.

O amadorismo que existe no Terminal de Pilões quando o assunto é segurança ganha patamares inimagináveis. Além disso, é um convite a novas ocorrências o efetivo reduzido de trabalhadores para fazer a vigilância em uma região reconhecidamente perigosa: são destacados apenas dois vigilantes para fazer a segurança do terminal durante a madrugada. É muito pouco!

Recentemente, denunciemos a insegurança que também ocorre na faixa de dutos. No dia 9 de maio deste ano, dois colaboradores do Setor de Manutenção tiveram seus pertences furtados no instante em que atendiam a um chamado de emergência. Enquanto trabalhavam na faixa, documentos, dinheiro e itens particulares foram furtados do veículo, cujo vidro foi quebrado para facilitar a ação. Nada foi feito também pela empresa.

A impressão é de que os gestores da Transpetro têm fetiche por risco. A impressão é de que estão aguardando o pior acontecer. Não queremos nenhum trabalhador ferido ou morto para que sirva de exemplo e a empresa, enfim, resolva se mexer. Os avisos se sucedem sem nenhuma reação da empresa. O que está em jogo aqui são vidas. E com vidas não se brinca.

Decisão do Min. do Trabalho sobre efetivo na ETE do Tebar é uma vitória

A gerência do Tebar foi obrigada a recuar em mais uma das irregularidades que ainda persistem na ETE (Estação de Tratamento de Efluentes). Após denúncia feita pelo Sindicato, o Ministério do Trabalho, após apuração de um auditor fiscal, atestou os problemas apontados pela entidade e determinou que a empresa aumente o efetivo da operação. Até então, a empresa vinha usando terceirizados para ocupar a função.

Somente com a auditoria fiscal, a empresa está obrigada a acrescentar mais um trabalhador próprio no turno. Além disso,

foi estabelecida a diminuição das horas extras, fazendo valer o direito ao interstício, que também vinha sendo burlado.

Esta medida não se trata - simplesmente - de um mero corte de horas extras, como tenta dar a entender a empresa. Entendemos a insatisfação de alguns trabalhadores com essa medida, uma vez que na prática ela reduz suas remunerações. Entretanto, também entendemos que esta insatisfação é apenas a ponta do iceberg, pois ultrapassa o debate sobre horas extras. Na verdade, os petroleiros se sentem desvalorizados,

mal remunerados e querem um salário digno. Este é o ponto central e mais profundo deste debate. Neste sentido, alertamos os companheiros de que a verdadeira luta não é por mais horas extras, que simboliza as condições precárias de trabalho, mas sim por aumento real no salário básico e a incorporação dos adicionais ao salário.

Duas bandeiras que, inclusive, foram mais uma vez definidas como eixos da campanha reivindicatória que se aproxima. (Leia matéria completa em sindipetro.org.br)

Sindipetro-LP reforma sede para facilitar atendimento

Iniciadas em maio, as obras realizadas na sede do Sindicato, em Santos, estão avançando e devem ser finalizadas em breve. Os associados que já visitaram a sede nas últimas semanas perceberam que o prédio virou uma espécie de canteiro de obras. E por um bom motivo.

A reforma, que deve ser concluída em dois meses, integrará em um mesmo andar todas as secretarias e departamentos que prestam atendimento público. O local escolhido para reunir todas as secretarias em um mesmo andar é a parte térrea da sede, que até então reunia os departamentos de saúde, assistência social, DAP, dentre outros. Essa modificação e o local escolhido tem como uma das finalida-

des principais facilitar o acesso dos associados aposentados e pensionistas aos serviços disponibilizados pela entidade. Dessa forma, não será necessário o uso de elevadores ou escadas para se dirigir até a secretaria, ao DAP (Departamento de Aposentados) ou ao Jurídico. Enfim, todos os departamentos e serviços estarão concentrados em um mesmo lugar.

Além de dinamizar e facilitar o atendimento, a centralização dos serviços também trará economia aos cofres do sindicato, uma vez que o custo com energia será reduzido.

O espaço livre que será gerado no 1º andar, local que abriga atualmente a maior parte dos departamentos (Jurídico, Secretaria, Tesouraria, etc), será transformado em um salão

de festas após as modificações.

A intenção é disponibilizar essa área aos associados e dependentes que tiverem interesse em realizar festas, confraternizações e outras reuniões que necessitem de um amplo espaço. A reforma da sede do Sindicato se integra a uma série de medidas da atual gestão, cuja intenção é preservar e modernizar as instalações e o patrimônio da entidade. Recentemente foi adquirida uma nova frota de veículos; criado um salão de jogos na sede, em Santos; e finalizada a reforma da sala de aula de Cubatão.

O próximo passo será a reforma da sub-sede, em São Sebastião, para adequá-la a uma série de novas necessidades.

{NOTAS RÁPIDAS}

DEVOLUÇÃO DO IMPOSTO SINDICAL

Como já é tradição, a partir do dia 15 de agosto o Sindipetro -LP realizará a devolução do imposto sindical para os petroleiros sindicalizados. Entretanto, para que isso seja feito sem empecilhos é necessário que o banco de dados da entidade esteja atualizado. Apesar das campanhas feitas todos os anos ainda existem muitas informações desatualizadas (conflito entre nome e conta bancária). Por isso, pedimos aos associados que entrem em contato conosco a fim de regularizar a situação, por meio do telefone (13) 3202 1103 ou por e-mail: tesouraria@sindipetrosantos.com.br.

INSCRIÇÕES PARA CURSO DE COMMISSIONAMENTO

O Sindipetro-LP está com inscrições abertas para ao curso de Comissionamento - Conceitos e Metodologia. As aulas serão ministradas nos dias 3 e 4 de agosto, na sala de aula do Sindicato, em Cubatão (Rua Assembleia de Deus, 39, 2º andar). O comissionamento é uma importante ferramenta para garantir a qualidade dos trabalhos realizados.

O curso é dirigido principalmente para coordenadores de projeto, contratos e comissionamentos, empresas contratadas e tomadoras de serviços de engenharia e profissionais de comissionamento. O valor para investimento é de R\$ 600. Para mais informações o telefone de contato é 3372.8040, a partir das 17h.

CARTILHA DE BENEFÍCIOS

O Sindipetro-LP disponibiliza à categoria o guia dos associados - uma cartilha que traz de maneira resumida e fácil os atendimentos realizados pela entidade em sua sede e sub-sede, além das parcerias firmadas com clínicas e demais instituições da região. Acesse nosso site www.sindipetrolp.org.br.

SOCIETY EM CARAGUÁ

Os companheiros de Caraguatatuba e São Sebastião que quiserem bater uma bolinha devem ficar atentos ao novo dia e horário de uso da quadra do futebol society Vitor Gaúcho que o Sindipetro-LP disponibiliza para os associados. Os jogos que aconteciam às segundas-feiras das 21 às 23 horas tiveram seus horários alterados para todas as quartas-feiras das 20 às 22 horas. Vale lembrar, que o local está a disposição de todos os associados/unidades, visando a confraternização e promoção da saúde e bem estar do trabalhador. A quadra está localizada à av. Rio Branco, 1125 no bairro Indaiá.

GOVERNO DILMA E GRAÇAS FOSTER ARQUITETAM PRIVATIZAÇÃO DA MAIOR ESTATAL BRASILEIRA

CONTRADITORIAMENTE, AO INVÉS DE FORTALECER A PETROBRÁS, O GOVERNO DILMA QUER PRIVATIZÁ-LA. É HORA DE IR ÀS RUAS PARA BARRAR O LEILÃO DE LIBRA!

A Petrobrás foi apontada em 2012 pela principal entidade mundial do setor, a Agência Internacional de Energia – AIE, como a mais brilhante entre todas as empresas de petróleo no mundo. Em 1992, a estatal brasileira já havia recebido o prêmio da Offshore Technology Conference em reconhecimento à tecnologia na produção em águas profundas. Depois do prêmio em 92, a Petrobrás desenvolveu tecnologia inédita no mundo que propiciou a descoberta do pré-sal. Um dos campos do pré-sal, Libra, na bacia de Santos, é a maior descoberta da Petrobrás e um dos maiores campos de petróleo do mundo. A companhia financia mais da metade das obras do PAC e investe cerca de 80% de seu faturamento no Brasil. É também quem mais paga imposto à União, estados e municípios.

O governo Dilma, ao invés de fortalecer a Petrobrás, contraditoriamente quer privatizá-la. A mesma trama utilizada por FHC para viabilizar as privatizações está sendo utilizada agora para facilitar a realização dos leilões de petróleo e o desinvestimento, que é a venda dos ativos da Petrobrás: a propaganda negativa! No governo FHC tivemos cinco rodadas de leilão do petróleo, em 10 de PT no poder já foram seis rodadas. Ou seja, os governos se sucedem e a entrega do nosso petróleo continua sendo feita indiscriminadamente.

A ampla maioria das reportagens e artigos na mídia diariamente é para falar mal da Petrobrás. E na medida em que se aproximam o leilão de Libra, marcado para 21 de outubro, com certeza essas

críticas vão ficar mais intensas. Lembrar que os grandes beneficiários das privatizações no Brasil foram as multinacionais e o sistema financeiro globalizado. E agora essas mesmas forças estão de volta para se apoderarem de nosso petróleo.

No governo de FHC, a categoria fez a maior greve da história e impediu a privatização da Petrobrás. Provavelmente, eles perceberam que privatizar a empresa é quase impossível. E resolveram deixar a estatal verde e amarela em paz e levar nosso petróleo através dos leilões e do desinvestimento. E como são muito ambiciosos, além do petróleo, querem os principais ativos da Petrobrás, suas refinarias e terminais, não o todo, porém a parte mais lucrativa. A própria presidente Dilma já anunciou o leilão de Libra para o dia 21 de outubro. A presidente da Petrobrás, Maria das Graças Foster, já realizou a venda de vários ativos da companhia e as revistas semanais brasileiras já anunciaram a imensa lista de ativos a serem entregues.

Não temos dúvidas que Graças Foster é a continuidade de Henri Philippe Reichstul, que nomeado presidente da companhia por FHC, tentou destruir a Petrobrás. As mesmas corporações de comunicação que apoiaram as privatizações de FHC e agora apoiam os leilões de petróleo e o desinvestimento, não por acaso, apontam Foster como uma das mulheres mais poderosas do planeta. Vale registrar que as ações da Petrobrás no comando de Graças Foster só fizeram despençar. Da mesma forma, infelizmente, o governo Dilma também tem sido a

continuidade da agenda privatizante do governo tucado. Rodovias, aeroportos e portos já foram privatizados. A atenção agora se volta contra a Petrobrás e os Correios.

Provavelmente inspirados pela maior campanha cívica desse país na década de 40 e 50, “O Petróleo é Nosso!”, que deu origem a Petrobrás e ao monopólio estatal do petróleo, os petroleiros com apoio da sociedade estão voltando às ruas para impedir a privatização da Petrobrás, assim como aconteceu na década de 90 no governo FHC. Agora no governo Dilma, vamos realizar greves e passeatas para exigir o fim do desinvestimento e o cancelamento do leilão do campo de Libra.

O Dia Nacional de Greves e Mobilizações, em 11 de julho, foi uma primeira amostra do poder de fogo dos petroleiros e do conjunto da classe operária para barrar os ataques dos governos. E a luta contra os leilões do petróleo faz parte deste processo.

O 7º Congresso Nacional da FNP, realizado no início de julho em São Sebastião, já definiu um calendário de lutas para se opor ao Leilão de Libra. Dentre as ações aprovadas, estão mobilizações e greves para o dia 3 de outubro – aniversário de 60 anos da Petrobrás; na semana que antecede o leilão de Libra e para o dia em que ele está marcado – 21 de outubro. Mas em nossa opinião, e o 11 de julho reforça isso, a luta contra este crime de lesa-pátria tem que estar na ordem do dia desde já. Vamos às ruas!

Texto baseado em editorial do jornal Surgente, do Sindipetro Rio de Janeiro



FAÇA JÁ SEU RECADASTRAMENTO!

Em virtude do número expressivo de associados com dados inexistentes ou desatualizados, o Sindipetro-LP está convocando a categoria a realizar o recadastramento de suas informações junto à entidade.

Dados como telefone, e-mail e endereço, além de fotos, seja de sócios diretos ou de dependentes, estão na lista de prioridades desta etapa de atualização cadastral.

As informações podem ser repassadas ao Sindicato através da Secretaria. O telefone para contato e esclarecimentos é: (13) 3202 1102.

PRESTE ATENÇÃO ANTES DE ASSINAR O ASO!

SE NÃO CONTIVER OS RISCOS A QUE VOCÊ ESTÁ EXPOSTO, ESCREVA!

Eu... declaro ter efetuado os exames que constam deste ASO, porém não observo a descrição dos riscos a que estou exposto durante minha atividade profissional, conforme segue:

Esses seguem como exemplos para o empregado colocar no ASO sem prejuízos de outras substâncias a que esteja exposto.

Exposição a BTX

(composto com Benzeno, Tolueno e Xileno);

Ruído - Hidrocarboneto - H2S - Biológico - Vibração - Particulados no ar

FALE COM OS DIRETORES

DIRETORES LIBERADOS (Base Santos)

Ademir Gomes **Parrela**: (13) 9164.3441

João **MARCOS** (13) 9137.9972

César **Caetano** (13) 9164.8330

Paulo Gilberto de Almeida (13) 9138.0453

DIRETORES LIBERADOS (Base São Sebastião)

EDUARDO João da Silva (12) 9107.8634

João Luis **CRAVO** (12) 9148.7081

FALE TAMBÉM COM OS DIRETORES DE SUA BASE!

ACESSE O NOSSO SITE! Lá, você encontrará a lista completa de celulares

LINK DIRETO: <http://tinyurl.com/atp8v42>

EXPEDIENTE O Petroleiro

Sede: Av. Conselheiro Nébias, 248, Santos - SP -
Telefax (13) 3221 2336 - **Sub-sede:** Rua Auta Pinder,
218, Centro, São Sebastião - SP - Tel.: (12) 3892 1484 -
E-mail: sindipetro@uol.com.br - **Coordenador**
Geral: Cesar Caetano: (13) 9164.8330 - **Diretor**
de Comunicação: Adaedson Bezerra Costa
- **Edição:** Leandro Olimpio (13) 9141.0928 -
Diagramação: Carolina Mesquita e Leandro Olimpio
- E-mail: imprensa@sindipetrosantos.com.br - www.sindipetro.org.br - Impressão: Gráfica Diário do Litoral.